

## 2008 - Bob Geldof abriu o livro...

Bob Geldof abriu o livro... esperemos que não seja tarde!

por: Eugénio Costa Almeida©

O activista irlandês reconhecido mundialmente desde o "Live Aid", de 1984, e "Live 8", de 2005, por causa da fome em África, em geral, e na Etiópia, em particular, onde milhões pereciam (E AINDA MORREM!) por falta de alimentos esteve hoje em Lisboa onde proferiu algumas palavras num colóquio "Desenvolvimento Sustentável - Fazer a Diferença", que pelo seu conteúdo e oportunidade, e apesar de alguma hipocrisia com que, ultimamente, se tem pautado as suas actuações e actividades, não devem passar em claro.

Sobre a fome — ainda e sempre devido à pobreza e má-gestão —, Geldof alerta para um assunto que também eu abordo num artigo a publicar brevemente no Correio da Semana, de São Tomé e Príncipe. As guerras deste século serão devidas e travadas pelos recursos alimentares, a que completaria com, igualmente, os recursos hídricos.

Geldof, criticando o exemplo da Europa, onde, como ele afirma "pagamos impostos para produzir, pagamos impostos para armazenar e pagamos impostos vergonhosos, imorais, abjectos para destruir comida em excesso" deveria evitar que, 25 anos depois o activista tivesse, de novo, de gritar algo que não pensava ter de o fazer agora "Feed the World" (Alimentem o Mundo).

Já quando questionado sobre Angola, Geldof atirou uma frase dura para o regime e para os governantes nacionais, forçando, inclusive, ao abandono da sala do embaixador Assunção dos Anjos. Geldof, sobre o Desenvolvimento económico do País, atirou que "Angola é gerida por criminosos". Tão simples, quanto demasiado — talvez um pouco, porque não deve conhecer a realidade no seu todo — directo.

Geldof, como já tinha aberto o livro, ainda atirou com uma deliciosa e condimentada pérola que deveria ser bem deglutida pelos nossos Governantes neo-ricos e megalómanos "As casas mais ricas do mundo do mundo estão [a ser construídas] na baía de Luanda, são mais caras do que em Chelsea e Park Lane", fazendo uma comparação estes dois bairros luxuosos da capital londrina.

Costuma-se a dizer que é pela boca de certos indivíduos que por vezes saem as verdades mais inconvenientes.

Daí que não surpreenda — talvez só pelo facto de ser tardio — que a oposição angolana, nomeadamente Samakuva, pense e deseje que as próximas eleições legislativas — já passaram da data prevista para uma data no papel? — devam "simbolizar o fim da exclusão social, da hegemonia e do absolutismo, do poder ilimitado e indivisível e da era do partido/Estado".

Vamos aguardar os próximos desenvolvimentos sem esquecer uma outra frase importante, por demais verdadeira, de Bob Geldof: Tanto Portugal, como Espanha ou a Itália "serão os primeiros [países europeus] a sofrer o impacto de qualquer problema em África".

Ele não se esquece, ao contrário de alguns analistas e, principalmente, políticos e governantes que África, a África subdesenvolvida, está somente a pouco mais de 12 quilómetros da Europa, dita e reconhecida como a "Rica Fortaleza Europeia"; e que são muitos os que, diariamente, contra tudo e marés tentam fazer a ligação entre os dois Continentes.

6/Maio/2008©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 6.Maio.2008,  
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=21009&category=ECA Almeida>)